

**Lei de expulsão
de estrangeiros:
quem é afectado**

2

**Fórum Social Mundial:
o desejo de um
mundo diferente**

3

**Formação de
trabalhadores da
construção:
estão abertas as
inscrições para o Projecto
Portugal**

4

Nr. 5 | Setembro 2016 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

AHV-AVSplus e outras iniciativas em votação no dia 25.09.2016

Agora é necessário um SIM à AHV-AVSplus



É necessário defender as reformas - por isso vamos reforçar a AHV-AVS!

Quem trabalhou a vida toda deve poder viver condignamente da pensão de reforma. Mas a realidade é outra: as pensões da previdência profissional baixam e as pensões da AHV-AVS não estão a par dos salários. Políticos de direita querem aumentar a idade da reforma para os 67 anos e planeiam cortes nas pensões que são um autêntico roubo. Vamos opor-nos com uma poderosa manifestação.

As pensões da previdência profissional baixam. Isto embora tenhamos de descontar cada vez mais para o segundo pilar. Cortes de 20% nas pensões de reforma não são nenhuma raridade. E as pensões da AHV-AVS não estão a par dos salários. Actualmente, as rendas e os prémios do seguro de doença devoram dois terços de uma pensão máxima da AHV-AVS, há 40 anos era só a metade. Deste modo, em breve muitos pensionistas deixarão de poder viver uma vida decente com as pensões da AHV-AVS e da caixa de pensões. Está mais do que na hora de melhorar as pensões da AHV-AVS.

A direita quer mais cortes

Em vez de levar a sério os problemas dos pensionistas e de garantir pensões boas e duradouras, a maioria de direita no Conselho Nacional quer

mais cortes. Ataca, juntamente com os empregadores, a AHV-AVS, exige cortes nas pensões e quer aumentar a idade da reforma.

A maneira mais segura e menos dispendiosa para compensar as perdas nas pensões da previdência profissional é o aumento em 10% das pensões da AHV-AVS, que não depende das oscilações dos mercados financeiros. Não é um brinquito regido pelos interesses das companhias de seguros que querem obter lucros. É segura, tem financiamento solidário e a melhor relação custo-benefício.

Fim ao desmantelamento

Não são só as pensões que estão sob pressão, também os salários, os postos de trabalho e as finanças públicas o estão. A abolição da taxa de câmbio mínima do franco face ao

euro pelo Banco Nacional Suíço já custou dezenas de milhares de postos de trabalho. Existe uma ameaça de desindustrialização. Além disso, o dumping salarial continua na ordem do dia. No entanto, os empregadores, o Conselho Federal e a maioria parlamentar de direita recusam-se a proteger melhor os salários e as condições de trabalho. E no governo federal, nos cantões e municípios, as medidas de austeridade seguem-se umas às outras. Simultaneamente, os partidos de direita distribuem benefícios fiscais a empresas, accionistas e ricos. Nós é que pagamos a factura. Pagando taxas e impostos mais elevados e vivendo com uma redução dos serviços públicos.

SIM à AHV-AVSplus!

AHV-AVSplus é a solução mais simples e menos dispendiosa para pôr termo ao «massacre» das pensões de reforma. Porque a AHV-AVS apresenta a melhor relação custo-benefício. E é segura, visto estar pouco exposta aos riscos dos mercados financeiros. A União de Sindicatos Suíços, os seus filiados e a «Aliança por uma AHV-AVS forte» irão conduzir a campanha

para a votação com todo o empenho e lutar activamente contra as propositivas da comissão do Conselho Nacional.

Por isso, já teve lugar em Berna, no dia 10 de Setembro, uma manifestação nacional por uma AHV-AVS e contra a redução de postos de trabalho e o dumping salarial.

Osman Osmani

As nossas recomendações em relação a outras iniciativas a serem votadas no dia 25.09.2016:

SIM à economia ecológica

O presente modelo de economia conduz a uma sobreexploração dos recursos naturais. Todos beneficiamos do «Sim» à economia verde: a sociedade, a economia e as gerações vindouras.

NÃO à Lei Federal dos Serviços de Informações (NDG/LRens)

A nova NDG/LRens quer aumentar consideravelmente as competências dos serviços de inteligência suíços e abrir, de par em par, as portas à espionagem por parte do Estado. De futuro, os serviços de informações teriam a possibilidade de invadir a privacidade dos cidadãos, vigiar as suas vidas e interceptar as comunicações sem que haja suspeita de crime. Por esta razão dizemos Não à NDG/LRens!

Editorial



Estimadas leitoras, estimados leitores

No dia 25 de Setembro, os eleitores suíços vão ser chamados a decidir sobre três matérias importantes. Estas matérias dizem respeito a todos, portanto também a habitantes da Suíça que não têm o passaporte suíço e não podem votar. Por isso, é ainda mais importante que falemos com os colegas que têm o direito de voto e os motivemos a irem votar.

AHV-AVSplus é particularmente importante

A Iniciativa AHV-AVSplus foi lançada pelos sindicatos. Se a iniciativa for aprovada, todos os reformados passarão a receber mais 10% de reforma da AHV-AVS. Para as pessoas que recebem salários baixos, trabalham só a tempo parcial ou têm interrupções na sua vida de trabalho, como é o caso sobretudo das mulheres, a AHV-AVS é mais importante do que o 2.º pilar, a reforma da caixa de pensões. Quem tem um salário baixo recebe uma reforma mais elevada da AHV-AVS do que do 2.º pilar. A AHV-AVS é muito mais social do que as caixas de pensões porque as pessoas com salários elevados pagam mais do que recebem. Por outro lado, os trabalhadores com salários baixos recebem da AHV-AVS mais do que aquilo que descontaram. A AHV-AVS não só é mais social, ela também é mais segura e eficiente do que o 2.º pilar. Embora descontemos cada vez mais para a caixa de pensões, recebemos desta, depois de reformados, cada vez menos dinheiro. A AHV-AVS funciona de maneira diferente: as reformas são normalmente ajustadas de dois em dois anos à inflação e ao desenvolvimento salarial. Isto é possível porque os salários também sobem e, com eles, a receita da AHV-AVS. O aumento de 10% da reforma da AHV-AVS é, por isso, necessária de forma a compensar as perdas do 2.º pilar.

Rita Schiavi

Membro do Comité Director

Notícias breves

Ataques dos partidos de direita à Lei do Trabalho

A Comissão de Economia e Trabalho do Conselho de Estados quer enfraquecer a protecção dos trabalhadores. Na semana passada ela aprovou uma moção que tem por objectivo invalidar as actuais disposições da Lei do Trabalho relativas ao tempo de trabalho semanal, tempos de descanso e trabalho ao domingo para grupos inteiros da área de prestações de serviços. A decisão está em contradição com o facto de stress, esgotamentos e outras doenças psicossociais relacionadas com o trabalho estarem em franco aumento. O Unia criticou a decisão e vai fazer o possível para que o Conselho de Estados a rejeite.

1 de Outubro em Lausanne:

grande manifestação pelo direito de asilo

No dia 1 de Outubro terá lugar em Lausanne uma manifestação nacional por um direito de asilo verdadeiramente solidário. A manifestação é organizada por Solidarités sans Frontières e é apoiada por muitas organizações, entre elas o Unia. As reivindicações são que a Suíça deixe de reenviar os refugiados para os países europeus onde chegaram primeiro, que todos os requerimentos de asilo entregues na Suíça sejam tratados na Suíça. Exige-se, além do mais, que todos os sans-papiers tenham direito à segurança social sem correrem o risco de ser expulsos e que a aquisição de autorizações de estadia e de trabalho seja facilitada. Além disso, exige-se que as autoridades suíças parem as negociações com o governo de Erdogan, porque a Turquia não é um país seguro.

Presidente da associação de empregadores: despedimentos em massa

Assim entendem dois representantes dos empregadores a «parceria social»: Burckhardt Compression, o grupo industrial do presidente da associação de empregadores, Valentin Vogt, ganha muito dinheiro – no entanto vai fazer despedimentos em massa. Vogt, presidente do conselho de administração, e o seu vice, Hans Hess (presidente de Swissmem), destruíram 100 postos de trabalho e colocaram 100 trabalhadores em Winterthur em trabalho a tempo reduzido, ou seja, em desemprego parcial.

Hotelaria-restauração

Novo CCNT a partir de 2017

Os representantes dos trabalhadores e empregadores da hotelaria-restauração aprovaram e ratificaram um novo contrato colectivo nacional de trabalho (CCNT). O novo contrato entra em vigor a 1 de Janeiro de 2017.

O CCNT 2017 é o resultado das negociações dos últimos dois anos entre as associações de trabalhadores Hotel & Gastro Union, Syna, Unia e os representantes patronais Catering Association (SCA), GastroSuisse e hôtellerie-suisse.

Conquistas salvaguardadas

O novo CCNT salvaguarda as conquistas mais importantes alcançadas no passado (salário mínimo, 13.º mês, cinco semanas de férias, registo do tempo de trabalho) e introduz novas melhorias para os trabalhadores.

As novidades mais importantes são:

- aumento dos salários mínimos
- reforço da formação
- prolongamento da licença de paternidade para 5 dias
- melhoramento das inspecções

Condições estáveis até 2020

O CCNT abrange 27 000 empregadores e cerca de 200 000 trabalhadores do ramo da hotelaria-restauração. O novo contrato é válido, no mínimo, até 2020 e garante condições de trabalho estáveis e seguras no ramo.

Osman Osmani



Melhores condições laborais na hotelaria-restauração com o CCNT 2017.

Lei de «Expulsão de estrangeiros criminosos» entra em vigor a 1 de Outubro

Quem poderá ser afectado e por que tipo de delitos?

A população suíça rejeitou, felizmente, a «Iniciativa de aplicação» em Fevereiro de 2016!

No entanto, a questão da expulsão de estrangeiros mantém-se. A «Iniciativa de expulsão» foi aprovada pelo povo suíço em 2010 e o Conselho Federal anunciou que as disposições legais para a sua aplicação entram em vigor a partir de 1 de Outubro de 2016.

Quem poderá ser afectado?

Em princípio, qualquer estrangeiro ou estrangeira pode ser expulso/a. Para isso nem o tipo de autorização de estadia (permis C, B, L, G, F, N ou S) nem o facto de ser cidadão de um Estado-Membro da UE ou de um país terceiro são relevantes. Isto significa que só as pessoas com passaporte suíço não podem ser expulsas.

Infracções graves podem levar à expulsão

Os crimes seguintes podem levar à expulsão de estrangeiros: casos de homicídio premeditado (homicídio e assassinio), graves ofensas à integridade física, formas graves de furtos (por ex. assaltos, prática repetida de roubos em bando), roubo, fraude como modo de vida ou receptação, formas graves de extorsão, coacção sexual e violação, casamento forçado,

prática de crimes de fogo posto, bem como outros delitos perigosos.

Mas delitos «menores» também podem levar à expulsão

No entanto, cuidado: para além destes crimes graves, outros crimes, que não seriam de esperar nesta lista, podem levar à expulsão. Fra-



Haverá mais expulsões forçadas no futuro?

udes simples no domínio dos seguros sociais (AHV-AVS, IV-AI, seguro de desemprego, seguro contra acidentes e doença, caixa de pensões), fraude fiscal ou outros tipos de fraude, de que resulte um benefício prestado pelo Estado a pessoa que a ele não tenha direito (por ex. concessão de uma licença). Do mesmo modo, receber indevidamente prestações de um seguro social ou rendimento social de inserção dá direito a expulsão. Por conseguinte, quem enganar um organismo com informações falsas para obter benefícios monetários poderá ser expulso. Este poderá ser o caso, por exemplo, de alguém que, estando no fundo de desemprego, não declare umas horas de trabalho em que ganhou algum dinheiro.

Infracções à legislação relativa a estrangeiros

No domínio da legislação sobre estrangeiros, os seguintes delitos podem levar à expulsão: tráfico de refugiados (ajudar alguém, a troco de pagamento, a entrar ilegalmente na Suíça ou noutro país) ou arranjar emprego a alguém que não tenha autorização de trabalho, enganar

as autoridades para a obtenção de autorizações relativas ao direito dos estrangeiros. Empregar mão-de-obra sem autorização de trabalho, bem como o exercício de trabalho ilegal é, igualmente, passível de ser punido, no entanto não leva a expulsão, nem para o empregador, quer para o trabalhador. Por último, violações graves à legislação sobre estupefacientes levam também à expulsão, nomeadamente o tráfico em grande escala. Em contrapartida, não estão ameaçados de expulsão todas as infracções ao Código de Estrada.

Cláusula específica para casos excepcionais

A instauração de uma acção penal por um dos delitos previstos na lista não implica inevitavelmente a expulsão. Tem de haver uma condenação penal transitada em julgado e não se pode tratar de um caso de rigor. Um caso de rigor dá-se, por exemplo, se a pessoa estrangeira em causa nasceu na Suíça e não tem qualquer tipo de vínculo com o seu país de origem.

David Aebly
Serviços jurídicos

Congresso ordinário do Unia

Solidário na sociedade, forte nas empresas

O próximo congresso ordinário do Unia está à porta e as preparações, tanto no que toca à organização como aos conteúdos, estão a decorrer a toda a velocidade. Também o Grupo de Interesse Migração (GI Migração) se prepara para o congresso, para que as vozes dos migrantes estejam presentes e se façam ouvir no congresso!

Tudo começará no dia 27 de Outubro: cerca de 400 delegados vindos de todos os cantos da Suíça vão encontrar-se no Palexpo em Genebra. De origens e com biografias diferentes, todos eles têm em comum o facto de serem sócios activistas e querem ter uma palavra a dizer sobre o caminho do sindicato nos próximos quatro anos.

Estratégia em primeiro plano

O congresso ordinário é o órgão mais importante do Unia e não só decide a estratégia e a posição do sindicato,

como elege os Comités Director e Central. O mote do congresso deste ano é «Solidário na sociedade, forte nas empresas». Além da discussão da estratégia e das eleições, haverá convidados internacionais e participações dos sócios activos.

Muito trabalho de preparação

O GI Migração é um órgão pleno do Unia e participa, e através dele todos os migrantes, no congresso. Para tal, foi necessário muito trabalho de preparação, que ainda não está con-

cluído. Numa reunião preparatória e na conferência de migração, o GI Migração discutiu os seus requerimentos ao congresso. Pretende-se, sobretudo, um melhor posicionamento dos migrantes nas estruturas do Unia, um reforço do trabalho de migração a nível regional, melhor posicionamento dos migrantes na

política contratual, bem como avanços no reconhecimento de diplomas obtidos no estrangeiro. Mas há outras reivindicações relativamente a temas como o sans-papiers, naturalização e muito mais. Vai ser um congresso intenso!

Aurora Garcia



A Conferência da Migração dedicou-se à preparação do congresso.

Fórum Social Mundial em Montreal, 2016

Discutir sobre um mundo diferente

De 9 a 14 de Agosto realizou-se em Montreal, Canadá, o Fórum Social Mundial (FSM). O Unia participou com uma delegação. 15 anos depois de ter aparecido em Porto Alegre, no Brasil, o FSM chegou a um país industrializado do norte. No programa estavam grandes temas da actualidade mundial: migração, clima, pobreza, tratados de livre comércio... Seguem algumas impressões da delegação do Unia.

«Migrant Dreams», os sonhos dos migrantes. Este é o título do documentário da realizadora canadiana Min Sook Lee. O filme mostra as difíceis condições de vida de migrantes temporários no Canadá. O seu estatuto é extremamente precário: a autorização de estadia dura 8 meses e pode ser prolongada até quatro anos. Depois não pode voltar a ser renovada, as pessoas têm de abandonar o país e não podem voltar nos 4 anos seguintes. Se perderem o emprego ou ficarem doentes também têm de deixar o país. O salário é baixo e as pessoas estão normalmente dependentes das agências de emprego. Estão, por isso, muito vulneráveis.

Migrantes e imigrantes

Encontrámo-nos com a realizadora e alguns migrantes que aparecem no filme. Na conversa percebemos que «migrante» é para eles alguém com uma autorização de estadia temporária. Os outros, ou seja, a maioria da população canadiana, são «imigrantes». Os conceitos e os sonhos



Delegação do Unia na marcha de abertura do Fórum Social Mundial.

dos inuítes. As suas lutas pelas terras dos antepassados foram muito discutidas no FSM. Depois desfilaram sindicatos, ONGs, estudantes... Mas houve ausências visíveis. Muitos representantes dos países do sul não puderam participar porque a viagem era demasiado cara ou porque não lhes foram concedidos vistos para entrarem no país.

estabelecimento de contactos internacionais», constata Aurora García, responsável pela área de migração do Unia.

Tratados de livre comércio

A delegação do Unia participou, com a Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira, em 4 ateliers: sobre migração, igualdade de direitos no sector da construção, direitos de trabalhadores em relação com eventos desportivos e tratados de livre comércio (TISA, TTIP, CETA). Este tema está muito presente no Canadá. Rita Schiavi, membro do Comité Director do Unia: «Os tratados de livre comércio põem em causa muitas das nossas conquistas sociais, ecológicas e laborais. No FSM houve uma aproximação entre as posições dos sindicatos e de outros movimentos sociais».

Encontrar respostas

«Fiquei ainda mais convencido que temos de ter cuidado para não perdermos as conquistas já alcançadas», afirma Giuseppe Reo, director regional do Unia da Suíça Central. «Juntos temos de encontrar respostas para os novos problemas».

✉ Andrea Tognina

adaptado de área, n.º 12, 26 de Agosto de 2016

Três dias de discussões e intercâmbio

O programa era variado e denso. Bem representados estavam os sindicatos. Falou-se dos direitos dos trabalhadores, dos migrantes, sobre Uber, privatizações, mas também de questões ecológicas, novas tecnologias... O mais importante é as pessoas conhecerem-se umas às outras e trocarem opiniões. «O FSM continua a ser uma oportunidade única de intercâmbio e

são idênticos, mas não os direitos. «Este encontro e outras discussões no FSM confirmam a importância de organizarmos todos os migrantes, independentemente do seu estatuto legal», comenta Osman Osmani, secretário do Unia pela migração.

O sul ausente

Dois dias mais tarde estamos na marcha de abertura do FSM. À frente vão representantes dos povos indígenas e



O sindicato Unia marcou presença,...



... também nos ateliers onde se discutiu o desejo de um mundo diferente.

Entrevista



Tobias Goldmann

Um novo e empenhado co-presidente da Migração do Unia

A conferência de migração do Unia de 28 de Maio elegeu Alexandrina Farinha, de Geneve, e Tobias Goldmann, de Olten, como co-presidentes do Grupo de Interesse Migração. Horizonte apresenta hoje Tobias Goldmann.

Tobias, fala-nos um pouco de ti.

Tenho 46 anos e cresci no belo estado da Baviera, Alemanha. Depois da escola, fui marinheiro durante 4 anos, queria conhecer o mundo. Para voltar a ter os pés fixos na terra, fiz uma formação como carpinteiro e mais tarde em desenho apoiado por computador (CAD, em inglês). Trabalhei numa start-up de software nesta área no sul da França, na Suíça de língua francesa e na Noruega. Depois voltei para a Alemanha e fui gerente de uma pequena carpintaria. Agora estou há 8 anos na Suíça de língua alemã e trabalho de novo como carpinteiro. Voltei à minhas raízes profissionais e à minha paixão.

Como é que vieste para a Suíça?

De mota... Não, a sério: o departamento francês numa empresa em que trabalhei tinha a sede em Montreux. Fui para lá para melhorar o meu francês.

Onde e porque te empenhas no Unia?

Em Olten, claro, onde entretanto estou bem enraizado. Estou no comité regional e, como estrangeiro, também no grupo de migrantes. Empenho-me por vários motivos: o sindicato é um movimento político forte que me dá a possibilidade de participar na construção do futuro da sociedade. Como trabalhador, o sindicato é o meu «clube». É agradável ser parte, juntamente com colegas fantásticos, de uma força de transformação social, onde se pode discutir e entender o que está em causa.

Porque te disponibilizaste para a co-presidência do Grupo Migração?

Graças às minhas experiências no estrangeiro, compreendo muito bem o que é ser migrante: começar do zero, construir algo de novo, o desejo de ser reconhecido... E agrada-me poder mostrar que – também graças ao Unia – existe uma outra Suíça com a qual podemos contar e trabalhar.

O que gostarias de conseguir em termos de migração?

Já existia migração nos tempos de Jesus de Nazaré (a propósito, também um carpinteiro). Migração é fascinante: eu trabalho todos os dias com números e estes vêm da Arábia. Os migrantes trazem ideias novas, impulsos novos: quem não gosta de döner, spaghetti ou comida tailandesa... O que eu gostaria é que a migração não fosse vista como um perigo, mas um ganho.

Também pertences ao bombeiros de Olten. O que fazes lá e porquê?

Sou um simples soldado que dá apoio no campo da protecção das vias respiratórias em todo o tipo de operações. E actualmente participo na organização da competição suíça de jovens bombeiros. A importância dos bombeiros é evidente. Mas para mim trata-se também de participação cívica, assumir responsabilidade por vidas e valores dos meus concidadãos.

Quais são os teus planos ou sonhos para o futuro?

Gostaria que criássemos uma Suíça que sirva de modelo para todo o mundo. Por uma sociedade justa, responsável, corajosa e visionária, que veja a sua situação privilegiada não como um direito básico mas uma sorte. Durante muito tempo tive uma posição crítica contra a naturalização, mas agora que me ocupo do tema, vou tratar desse assunto. Além disso, participo num projecto em África. Mas sobre isso falarei mais tarde...

Gostarias de dizer mais alguma coisa aos leitores?

Juntos temos força para transformar a sociedade em que vivemos. Por isso, mãos à obra!

✉ Marília Mendes

Construção civil, formação profissional

Abertas as inscrições para os cursos em Portugal e Espanha

Os populares cursos do «Projecto Portugal» e «Operación España» voltarão a ser realizados em Janeiro e Fevereiro de 2017. Esta é uma boa oportunidade para trabalhadores portugueses e espanhóis melhorarem a sua situação profissional.

O Parifonds, fundo paritário da construção, vai em 2017 voltar a organizar, nos meses de Janeiro e Fevereiro, cursos em Portugal e na Espanha para trabalhadores portugueses e espanhóis do ramo. Esta formação é feita no país de origem e na língua dos trabalhadores. Aqueles que terminarem com aprovação podem subir de categoria salarial.



Trabalhos de cofragens no centro de formação Cenfic, em Lisboa.



Trabalhos de alvenaria no centro de formação CICCOPN, no Porto.

Inscrições abertas até: sexta-feira, dia 4 de Novembro de 2016

Objectivos desta formação profissional

Nestes cursos, os trabalhadores aprofundam os seus conhecimentos técnicos em diferentes áreas da construção, tanto na parte teórica (leitura de planos, cálculos, etc.) como na prática: alvenaria, cofragens, canalizações

■ O trabalhador com autorização de estadia de curta duração e o seu empregador comprometem-se a fazer um novo contrato de trabalho para o ano de 2017.

este curso é importante para a nossa auto-estima», afirma João Miguel. O seu colega, Luís António, acrescenta: «O facto de o curso ser em português, na minha língua materna, é uma enorme vantagem. Não exist-



Os formandos e a delegação do Parifonds no centro de formação de Lisboa.

e entivações, além de segurança no trabalho.

Vantagens da formação

- A formação confere um certificado de trabalhador especializado. Isto significa que o trabalhador passa para a categoria salarial A.
- O trabalhador recebe 80% do seu salário durante o período de frequência do curso, desde que a sua empresa seja associada do Parifonds.

Trabalhadores temporários

Quem trabalha para uma agência de trabalho temporário também pode fazer o curso, mas sob condições específicas. A sua agência tem de fazer um requerimento ao fundo paritário de trabalho temporário, temptraining, e de combinar a sua participação com a Sociedade Suíça de Empresários da Construção. Além disso, o trabalhador recebe CHF 2000.- como compensação pelos dois meses de perda de salário.

Formação com longa tradição

Estes cursos realizam-se desde 1982 na Espanha e 1987 em Portugal e mais de dois mil trabalhadores já melhoraram a sua situação profissional graças a eles.

Os formandos de cursos anteriores confirmam as vantagens destes cursos. «Além dos conhecimentos específicos e do aumento salarial,

tem problemas de comunicação e os mal-entendidos podem ser logo esclarecidos.»

Projecto do Parifonds da construção

Esta formação do Parifonds em colaboração com os centros de formação em Portugal e na Espanha é acompanhada pelos sindicatos e pela Sociedade Suíça de Empresários da Construção. Todos os anos cerca de 80 trabalhadores da construção podem beneficiar desta formação.

A formação e valorização profissional e pessoal dos trabalhadores são fundamentais para o sindicato Unia. Por isso, vamos continuar a apostar nestes cursos. Aproveite e faça você também esta formação!



Trabalho ao domingo: a quantos dias de descanso tenho direito?

Trabalho há vários anos como cozinheira no sector de hotelaria e restauração. No contrato de trabalho comprometi-me a trabalhar também aos domingos, como é frequente no sector. Nos últimos cinco anos tive sempre doze domingos de folga. No início deste ano, o meu chefe disse-me que doravante terei apenas quatro domingos por ano, uma vez que o meu filho, que em Agosto de 2015 começou o curso de formação profissional, já está crescendo. Isto é permitido?

MYRIAM MUFF: Sim. A Lei do Trabalho (ArG/LTr) e a Portaria 2 relativa à mesma lei (ArGV/OLT) prevêem uma excepção para o trabalho aos domingos na restauração, sem que seja necessária autorização da entidade reguladora, contanto que os trabalhadores estejam de acordo. No entanto, está previsto o direito a, no mínimo, quatro domingos de folga por ano para todos. Os trabalhadores com responsabilidade de prestar assistência aos filhos têm direito, pelo menos, a doze domingos livres por ano. Os trabalhadores sem essas responsabilidades têm apenas direito a quatro domingos (n.ºs 1 e 2 do 23.º art.º da ArGV 2/OLT 2). Em qualquer caso, isso só é assim se trabalhar cinco dias por semana (média calculada durante um ano civil). Entende-se por «responsabilidade de prestar assistência aos filhos» os cuidados com crianças até aos 15 anos de idade (36.º art.º da ArG/LTr). Uma vez que o seu filho já completou os 15 anos de idade, a senhora tem apenas direito a, no mínimo, quatro domingos de folga desde que trabalhe, em média, cinco dias por semana.

work, 21.04.2016

Medidas de integração: não contam para a segurança social?

Há dois anos deixei de ter direito ao subsídio de desemprego e passei a receber ajuda social. Depois de vários meses a procurar trabalho, consegui um emprego a prazo numa empresa dirigida por uma fundação. Tratava-se de uma chamada «medida de integração» e era em parte financiada pela câmara municipal. Depois deste emprego, quis inscrever-me novamente no fundo de desemprego. Mas lá informaram-me que o emprego não era reconhecido como tempo de quotização. E que por isso não tenho direito ao subsídio de desemprego.

Não compreendo isto. Do meu salário foram feitos descontos para a segurança social. Por isso, o tempo em que trabalhei devia contar como tempo de quotização, não?

TIMUR ÖZTÜRK: Nem sempre. O fundo de desemprego deve ter partido do princípio de que o emprego tinha em primeiro lugar como objectivo integrá-lo, enquanto beneficiário da ajuda social, de novo no mercado de trabalho. Este tipo de ocupação não é, efectivamente, reconhecido pelo fundo de desemprego como tempo de quotização. Para o seguro de desemprego só contam os vencimentos obtidos com um emprego no mercado de trabalho «normal» e não aqueles que se baseiam em medidas de integração e são financiados por dinheiros públicos, por exemplo da câmara municipal. Se foram feitos descontos para a segurança social ou não, não é, neste caso, relevante. Isto baseia-se num novo artigo da Lei do seguro de desemprego (art.º 23 n.º 3bis AVIG/LACI), que foi introduzido quando da última revisão da lei, em 2011. O artigo determina que o salário que uma pessoa ganha ao participar num projecto de adaptação ao mercado de trabalho não está sujeito à segurança social se o projecto for em parte ou totalmente financiado por dinheiros públicos.

No entanto, nem é sempre claro se o trabalho realizado no âmbito de medidas de reintegração no mercado de trabalho é efectivamente abrangido por este artigo. Determinante é o objectivo concreto de tal trabalho. Se o objectivo principal for a integração no mercado de trabalho, então aplica-se o artigo em causa. Se, no entanto, dominarem elementos de uma relação laboral normal, as coisas são diferentes. Exija, por isso, sem falta, da sua caixa de desemprego uma justificação para a decisão tomada e verifique-a com todo o cuidado.

work, 18.08.2016

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sarlaslan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout I. Schmieder, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Welpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

Marília Mendes

www.unia.ch